

# **O DESCONHECIMENTO SOBRE SUPERDOTAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPel E A PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA JOVENS TALENTOS**

GUSTAVO COLEPICOLA MONTEIRO<sup>1</sup>; JAIRO V. de A. RAMALHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gu.colepicolo@hotmail.com](mailto:gu.colepicolo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [j.v.a.ramalho@gmail.com](mailto:j.v.a.ramalho@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho mostra que mesmo com o desenvolvimento na área da educação especial, há ainda uma carência no desenvolvimento de trabalhos junto a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), particularmente em regiões do interior do Brasil. Resultados obtidos por uma pesquisa de caso na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto a cerca de 30% dos alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática diurno e noturno, mostram que a grande maioria desconhece o tema.

Segundo dados do INEP, existem inúmeras deficiências de formação básica dos estudantes em matemática, isso leva a crer que mesmo os alunos com AH/SD não estão sendo devidamente preparados (COSTA e MARTINO, 2013). Atender e analisar a educação desses estudantes é um dos objetivos do Projeto de Extensão: “Novos Talentos: Atividades Extracurriculares em Matemática”.

Em particular, neste ano de 2015, o projeto tem buscado atrelar as suas atividades a uma parceria no atendimento a alunos de escolas regulares de nível fundamental, destaques nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Isso está sendo feito via atividades mensais na área de matemática, principalmente abordando a área de aritmética, no intuito de explorar as habilidades desses jovens talentos que também compõem o programa de iniciação científica júnior do CNPq.

Porém, mesmo com iniciativas isoladas, introduzidas na questão de altas habilidades/superdotação junto à UFPel via atividades extensionistas, ainda há um grande desconhecimento sobre o assunto (VIRGOLIM, 2007, FLEITH, 2009, OLIVEIRA, 2011). Assim, além do apoio na formação de jovens talentos, esse trabalho visa contribuir também com a pesquisa e divulgação da área de AH/SD, principalmente, junto às licenciaturas da UFPel.

Esse trabalho está estruturado da seguinte maneira: na próxima seção estabelece-se a metodologia. Seguidos das seções 3 e 4, representando resultados e discussões, e as conclusões, respectivamente.

## **2. METODOLOGIA**

Após aprovação por instâncias colegiadas da UFPel e por um comitê de ética, foi elaborada uma pesquisa sobre como os estudantes dos cursos presenciais da Licenciatura em Matemática da UFPel entendiam as AH/SD. Os estudos se deram a partir da aplicação de questionários em salas de aula. Responderam a pesquisa 94 alunos, representando assim cerca de um terço do corpo discente dos cursos.

Os questionários apresentavam itens que podiam ser respondidos com: “sim”, “não”, “talvez”, ou “não sei”. Através dos resultados coletados sobre a concepção dos estudantes em altas habilidades/superdotação, uma análise

quantitativa pôde ser feita das variáveis envolvidas. Alguns dos itens também acompanhavam um espaço reservado em que os estudantes podiam completar com seus respectivos pontos de vista, permitindo assim gerar uma análise qualitativa da pesquisa.

Diferentes resultados desta pesquisa vêm sendo analisados e publicados em revistas especializadas (RAMALHO et al., 2014). Eles também evidenciam a necessidade de atividades extensionistas voltadas a área de AH/SD na UFPel.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através dos dados coletados, mais de 92% negaram ter estudado sobre superdotação, enquanto que apenas 6,4% disseram ter um conhecimento sobre o assunto através de pesquisas na internet por curiosidade, ou dentro da própria instituição em projetos de extensão desenvolvidas por alguns professores. Isso é um fator preocupante, tendo em vista que o pouco acesso se dá através da mídia, podendo assim apresentar manipulações ou diferentes ideias estereotipadas (VIRGOLIM, 2007, p23).

Quando perguntados se eles consideravam-se superdotados, 76,6% responderam que “não”, enquanto que apenas 11,7% disseram que “talvez”. Porém, quando perguntados se eles se consideravam talentosos, 28,7% acreditaram “ser”, enquanto que 45,7% acreditaram “talvez ser”, mostrando uma dificuldade da maioria dos estudantes em estabelecer um real significado entre estes termos.

Isso foi confirmado quando os participantes deveriam identificar as diferenças entre termos como: “altas habilidades”, “superdotação” e “talento”. Sendo esta pergunta respondida em forma de texto, isso lhes deu liberdade para expressar suas opiniões de como seriam essas diferenças. Por exemplo, muitos consideraram superdotação como algo superior ao conceito de altas habilidade, sendo que junto a literatura, estes termos são tratados como sinônimos (OLIVEIRA, PERES, 2011).

### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho evidenciou que alunos do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pelotas apresentam um significativo desconhecimento do conceito de altas habilidades/superdotação tendo em vista que o tema não vem sendo abordado curricularmente.

Através de análises quantitativas e qualitativas de questionários aplicados junto aos estudantes, evidencia-se que eles têm dificuldade até em reconhecer os significados da literatura a termos como “altas habilidades”, “superdotação”, e “talento”. As análises qualitativas apontaram um conhecimento mitológico do tema, apontando-se como principal influência a carência da abordagem do assunto na grade curricular dos alunos.

Além disso, esse trabalho evidencia a necessidade de um maior incentivo aos jovens com altas habilidades, através de ações educativas e efetivo apoio aos mesmos, visando à expansão em pesquisas e atividades extensionistas práticas que possam contribuir na melhor formação de novos talentos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R., MARTINO, N., Talentos desperdiçados, *Revista Istoé*, n. 2252, p. 42-47, Jan. 2013).

OLIVEIRA, T. M., PÉREZ, S. G. P. B., Você não é um Sapo de outro Poço! Pessoas com Altas Habilidade/Superdotação, *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, v. III, p. 38-45, 2011.

RAMALHO, J. V. A., SILVEIRA, D. N., BARROS, W. S., BRUM, R. S., A carência de formação sobre a superdotação nas licenciaturas da UFPel: um estudo de caso, *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, p. 235-248, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R., Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007